

RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E POBREZA: APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Lindemberg da Silva Santos - UFPE
lindembergsantos18@gmail.com
Edson Francisco de Andrade - UFPE
edsonprofessor@uol.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Realizar uma reflexão articulando a relação educação e pobreza (REP) demanda um certo grau de importância devido a relevância do fenômeno, bem como, a necessidade de se consolidar esses temas dentro do campo da Política Educacional. É interessante perceber que, no Brasil, há apenas duas décadas que os pesquisadores têm se preocupado em discutir essas questões. Nesse sentido, a partir de estudos realizados por Arruda e Andrade (2017), Yannoulas, Assis e Ferreira (2012) e Yannoulas (2013), identificou-se que os estudos sobre a REP são muitos recentes. Nota-se que estes estudos buscaram realizar um levantamento de produções que envolvessem o tema central e a partir deles foram realizadas algumas reflexões e questionamentos.

Essas produções, de maneira geral, ainda que não apresentassem como objetivo central puderam vislumbrar as lacunas existentes dentro desse campo em construção que é a REP. Por isso, o pensamento que norteou a produção deste texto, está na tentativa de compreender como tem sido inseridas essas temáticas no campo da política educacional brasileira.

A construção deste texto tem por base bibliografias recentes de autores da área em discussão na atualidade. Ao longo deste texto tenta-se, compreender como as temáticas pobreza, desigualdade social e educação têm se constituído nas produções relacionadas às políticas educacionais. Por fim, trazer uma reflexão relacionando as temáticas discutidas viabilizando o fortalecimento do campo de produção teórica do conhecimento.

EDUCAÇÃO E POBREZA: OLHARES DO CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL

Segundo Manairdes (2006), a produção científica no campo da política educacional ainda é relativamente recente no Brasil, e por isso requer sempre novas reflexões sobre novas e antigas temáticas para constituir uma consolidação significativa enquanto campo de produção teórica. Nesse sentido, o campo teórico da educação, mas especificamente, dos próprios estudos em política educacional tem se preocupado em tornar visíveis os problemas sociais, ao mesmo tempo em que tenta incorporar a prática social às teorizações de formulações de suas políticas públicas (BALL, 2006).

Diante desses aspectos, torna-se necessário refletir sobre como tem se construído as discussões da REP no campo da política educacional. Teóricos do campo da educação como Arroyo (2010) e (2011), Yannoulas (2013) e Duarte (2013), tem se debruçado em estudar a política educacional brasileira pela ótica das desigualdades sociais na tentativa de investigar como tem sido instigada a produção de políticas para esses sujeitos desiguais, pensando essa desigualdade como fruto da produção e reprodução da pobreza. Outro aspecto importante a ser considerado, é que por mais que as mais variadas desigualdades estejam enraizadas no desenvolvimento econômico e social do País, os estudos que buscam aproximar as políticas educacionais e a pobreza ainda é uma questão recente, de acordo com estudos realizados pelos teóricos citados anteriormente, essa aproximação vem sendo constituídas a partir das últimas duas décadas.

Nesse sentido, é necessário considerar, que as recentes produções se constituíram progressivamente também pelos governos Lula e Dilma (2003 -2016), que possibilitaram a nação muitos ganhos de direitos e produção de políticas públicas sociais, sobretudo com grandes avanços as políticas educacionais (FAGNANI, 2017).

Segundo Arroyo (2010), na última década existe dentro do pensamento progressista da educação estudos que relacionam a pobreza e a educação tem sido palco de muitos resultados positivos para produção e avaliação de políticas colocadas em práticas nos últimos governos, porém dentro dessa aproximação mais específica entre as pesquisas que buscam relacionar as políticas educacionais, a pobreza e as desigualdades

sociais é notório a percepção de estudos que têm se tensionado em compreender questões como temáticas de acesso, permanência, escolarização, percurso escolar e aprendizagem.

Um ponto interessante que pesquisas como as de Yannoulas (2012) e Arruda e Andrade (2017) demonstram uma escassez dessas produções que tematizam a relação entre educação, pobreza, desigualdades sociais e políticas educacionais no Norte e Nordeste do País, tendo em vista que no contexto brasileiro são as regiões que mais sofrem processos de desigualdades. Porém, é visibilizado que essas produções têm ligações com os programas de pós-graduação que como já apontado por Santos e Azevedo (2009) que em seu desenvolvimento pelo país de alguma forma se intensificou nas regiões tidas como mais desenvolvidas.

É notório que a pobreza produz muitas desigualdades, porém se tratando mais especificamente das desigualdades educacionais, percebe-se, a partir de Arroyo (2011), que as pesquisas que discutiam esse tema, inicialmente, pautavam-se na garantia de acesso e permanência dos sujeitos feitos desiguais. Mas, na atualidade se percebe um grande esforço em compreender as influências das políticas educacionais em relação ao percurso escolar e qualidade deste, em uma perspectiva micropolítica.

Nesse sentido, observa-se que a aproximação dessas temáticas a este campo teórico ainda possui muitas lacunas que podem ser preenchidas com novos estudos, o que possibilitará uma consolidação de um campo em constituição. Contudo, tem se apresentando grandes avanços dessa aproximação necessárias nesses últimos tempos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse conjunto de discussões nos fazem refletir sobre a seguinte questão: quais as alternativas têm sido criadas hoje, no campo das políticas educacionais, buscando a articulação entre as problemáticas apresentadas no campo da educação e a pobreza? Não estará aqui a resposta para a pergunta anteriormente feita. Acredito que devemos refletir sobre a questão colocada, sobretudo por perceber que as desigualdades sociais no Brasil não se constitui enquanto problemática recente, embora conseguimos concluir que o estudos voltados para construção da REP ainda está em consolidação.

Diante desses aspectos, é necessário o fortalecimento do campo teórico entre a relação entre educação, pobreza e a Política Educacional, para construção de instrumentos que sejam capazes de minimizar as desigualdades sociais/educacionais, corroborando com a melhoria do bem estar da sociedade, a fim de tentar garantir os mesmos acessos à educação de forma gratuita e com qualidade para toda a população.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Políticas educacionais e desigualdades: a procura de novos significados. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, out./dez. 2010b.
- ARROYO, Miguel. Políticas educacionais, igualdade e diferenças. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Rio Grande do Sul, v.27, n.1, 2011.
- ARRUDA, Ana Lúcia Borba de; ANDRADE, Edson Francisco de. Relação entre educação e pobreza no Brasil: algumas notas. In: GARCIA, Adir Valdemar et al (Organizadores). **Reflexões sobre a pobreza: educação e assistência**: 1ºed. Florianópolis/SC: NUP/CED/UFSC, 2017, pp. 23-63.
- BALL, Stephen. Sociologia das Políticas Educacionais e Pesquisa Crítico-Social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.10-32, Jul/Dez 2006.
- DUARTE, Natalia de Souza; Uma Crítica da Relação entre Educação e Pobreza. In: YANNOULAS, Silvia C. (orgs). **Política Educacional e Pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada**. 1º ed. Brasília: Liber Livro, 2013, p. 67-86.
- FAGNANI, Eduardo. O fim de um ciclo improvável (1988-2016): a Política Social dos Governos Petistas e a derrocada da cidadania pós-golpe. In: MARINGONI, Gilberto et al (Organizadores). **Cinco mil dias: o Brasil na era do lulismo**. 1º ed. São Paulo: Boitempo/Fundação Lauro Campo, 2017, pp. 117-130.
- MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: Uma Contribuição para a Análise de Políticas Educacionais. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, ANPED; Campinas, Autores Associados, v. 14, n. 42, p. 534-550, set./dez. 2009.

YANNOULAS, Silvia C.; ASSIS, Samuel G.; Monteiro, Kaline F. Educação e pobreza: limiares de um campo em (re)definição. *Revista Brasileira de Educação*, v.17, n.50, maio-ago./2012, p. 329-351.

YANNOULAS, Silvia C.; Literatura Recente Sobre uma Antiga Problemática. In: YANNOULAS, Silvia C. (orgs). **Política Educacional e Pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada**. 1º ed. Brasília: Liber Livro, 2013, p. 25-66.